

Relatório de Estabilidade Financeira

Março/2015



1 | Relatório de Estabilidade Financeira

O Relatório de Estabilidade Financeira (REF) é uma publicação semestral do Banco Central do Brasil (BCB) destinada a apresentar, com foco no risco sistêmico, os principais resultados das análises sobre o Sistema Financeiro Nacional (SFN), especialmente com respeito a sua dinâmica recente, às perspectivas e ao grau de resiliência a eventuais choques na economia brasileira ou no próprio sistema. Esta edição concentra-se nos eventos ocorridos no segundo semestre de 2014.

1 | Resumo

- O ambiente externo permaneceu complexo, com a atividade econômica global crescendo de forma gradual e desigual em importantes economias, além de incertezas associadas a declínio nos preços do petróleo e a crises geopolíticas.
- O risco de liquidez de curto prazo manteve-se baixo devido à elevação do estoque de ativos líquidos das instituições financeiras. O risco de liquidez estrutural também permanece baixo, uma vez que os recursos estáveis mantêm-se suficientes para suportar o estoque de crédito.
- Em relação ao crédito, destaca-se a continuidade das principais tendências observadas no primeiro semestre: crescimento do estoque em ritmo menor, elevação das taxas de juros aos tomadores, relativa estabilidade do nível de inadimplência e do índice de cobertura da inadimplência.

1 | Resumo

- Observou-se melhora do RSPL devido à elevação nas taxas de juros na concessão de crédito, que teve efeito positivo na rentabilidade da carteira, e à ampliação dos ganhos com participação societária.
- A solvência do sistema bancário permaneceu estável e as métricas utilizadas para a sua mensuração continuaram em patamar elevado. Os índices de capitalização seguiram em níveis superiores aos de requerimentos regulatórios.
- Nas simulações de situações de estresse, o sistema bancário brasileiro apresentou adequada capacidade de suportar efeitos de choques decorrentes de cenários adversos, bem como mudanças abruptas nas taxas de juros, de câmbio, na inadimplência ou nos preços dos imóveis residenciais.

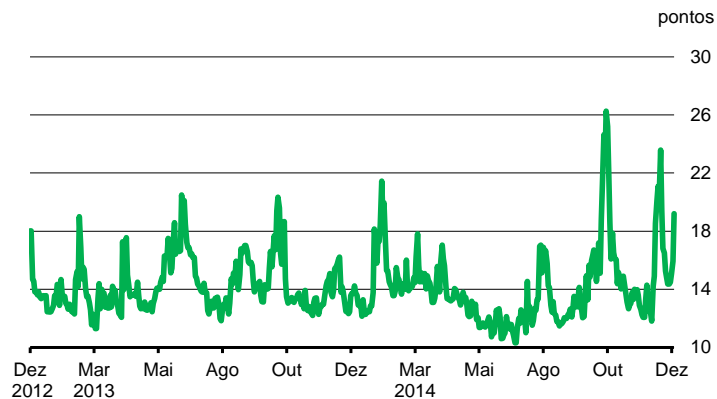
1 | Resumo

- O Sistema de Pagamentos Brasileiro (SPB) funcionou de forma eficiente e segura. Tanto os sistemas de compensação e de liquidação de transações com títulos, valores mobiliários, derivativos e moeda estrangeira quanto os sistemas de transferência de fundos funcionaram de forma bastante satisfatória no período.

2 Ambiente macroeconômico e financeiro

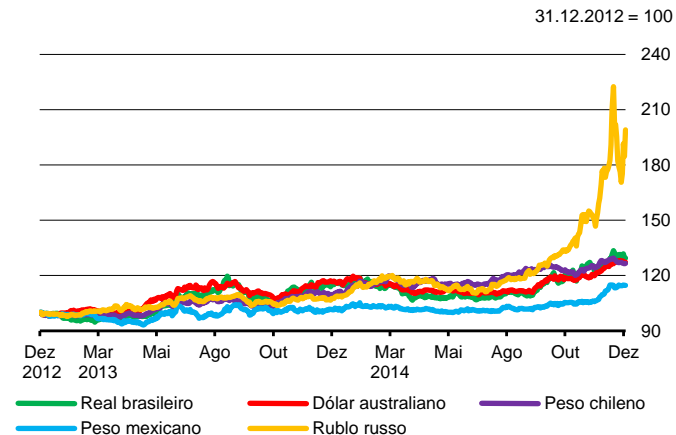
CBOE Volatility Index – VIX

Índice de volatilidade



Fonte: Bloomberg

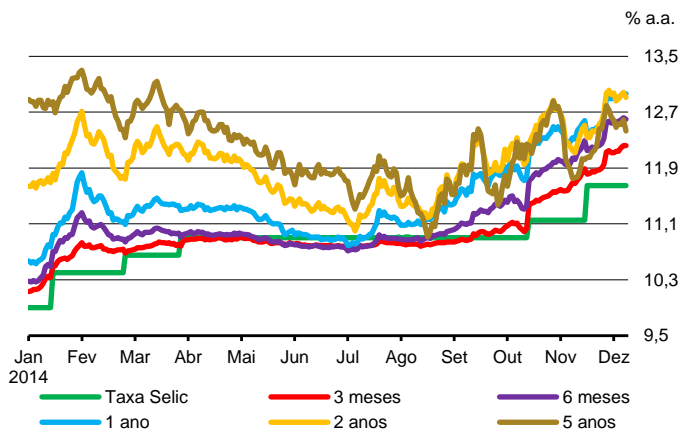
Taxas de câmbio EMEs e/ou países exportadores de commodities versus dólar dos EUA



Fonte: Bloomberg

Evolução das taxas de juros

Taxa Selic e swap de 3 e 6 meses, 1 ano, 2 e 5 anos



Fontes: BM&FBovespa e BCB

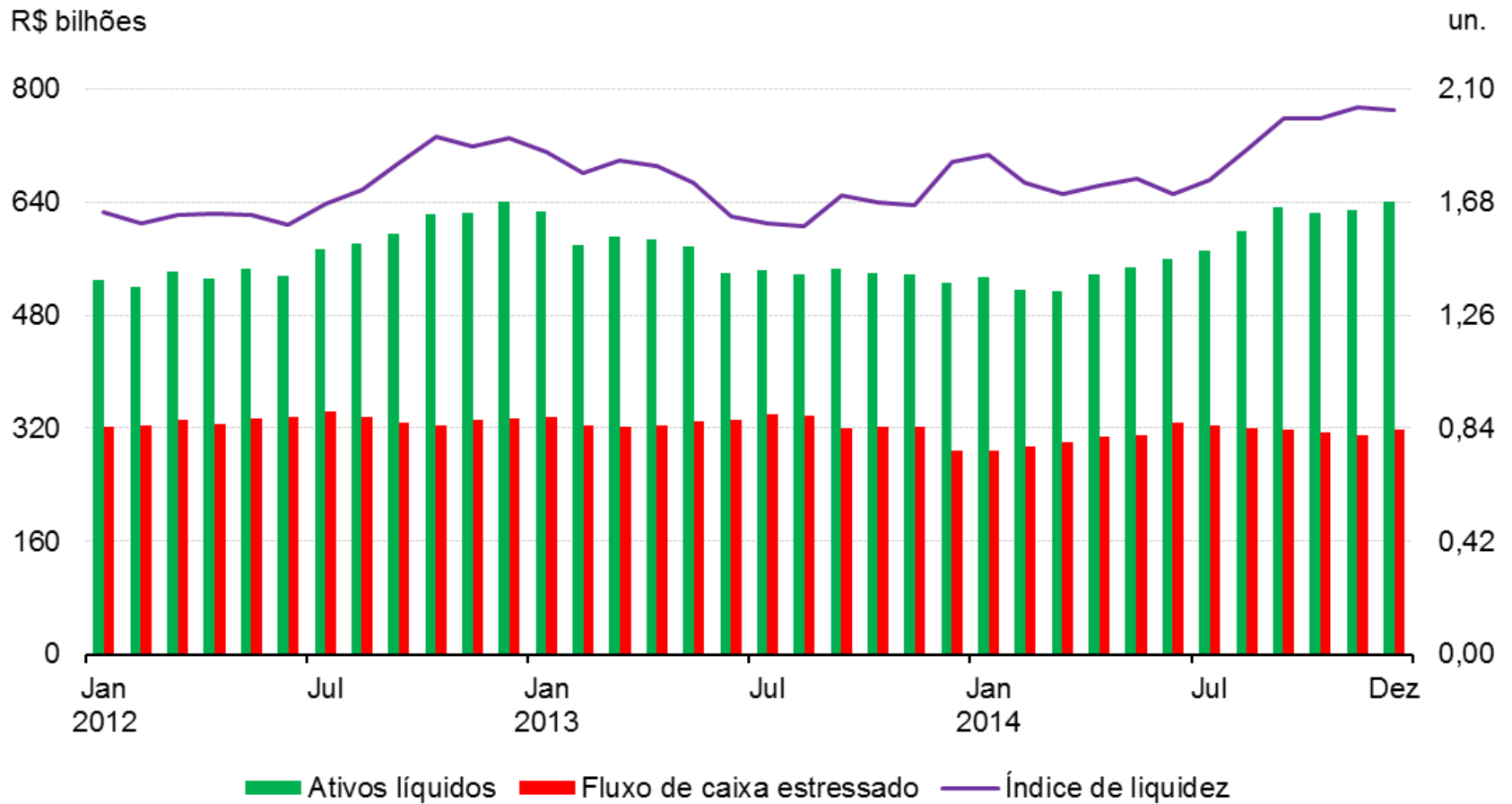
Índice Bovespa



Fonte: BM&FBovespa

3 | Liquidez

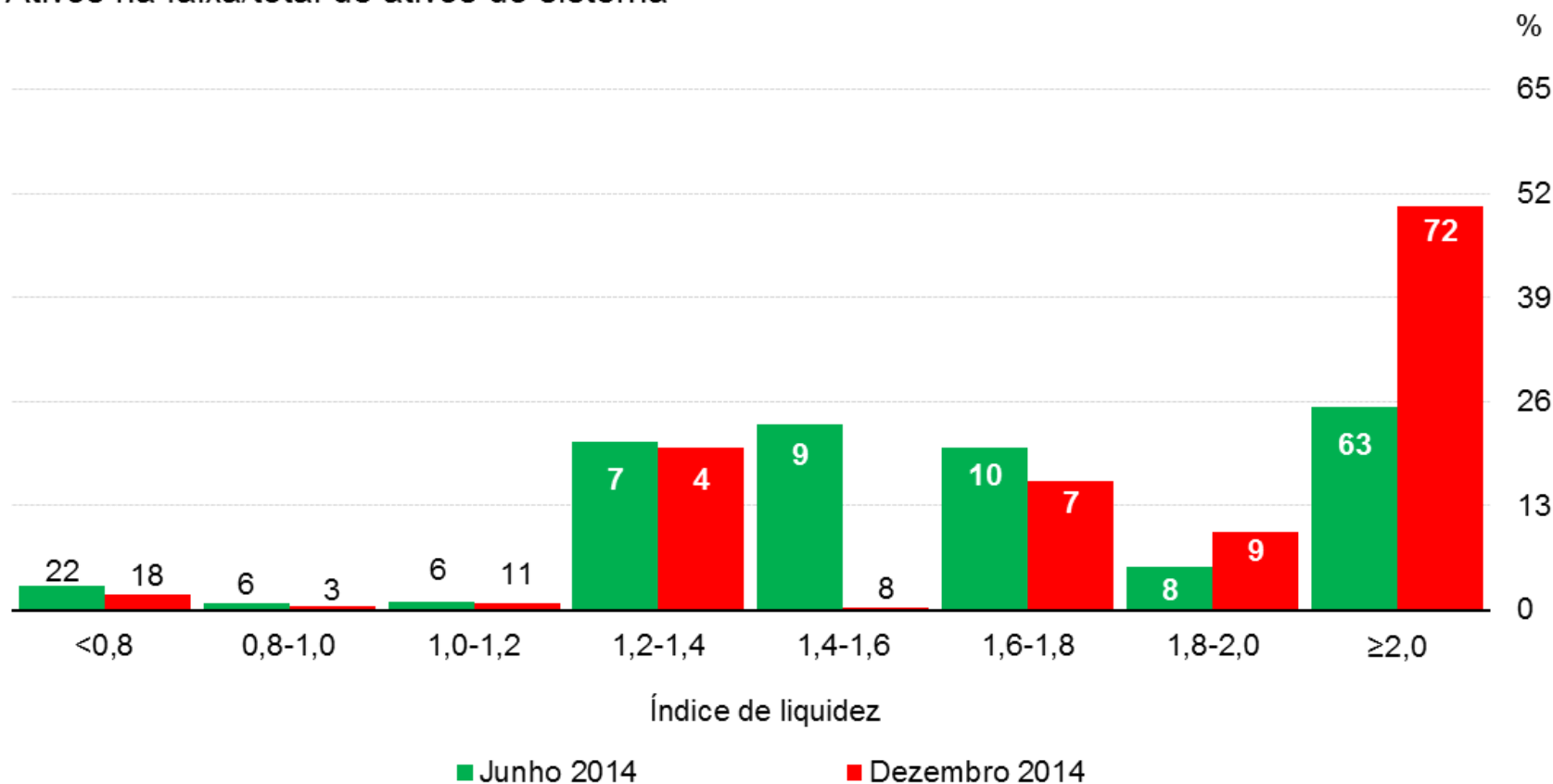
Índice de liquidez



3 | Liquidez

Distribuição de frequência para o índice de liquidez^{1/}

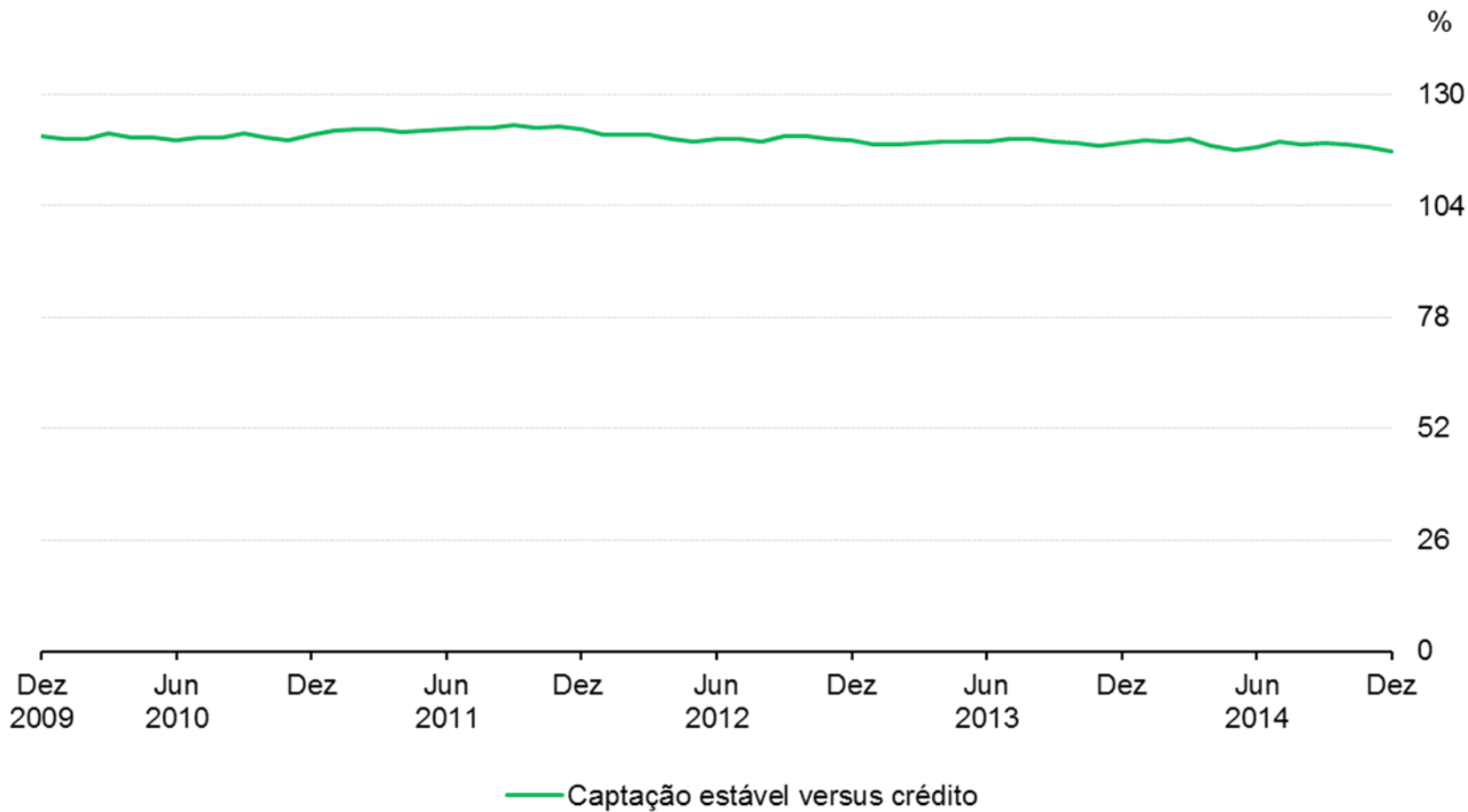
Ativos na faixa/total de ativos do sistema



1/ Os valores sobre as barras referem-se ao número de instituições financeiras com índice de liquidez pertencente àquele intervalo.

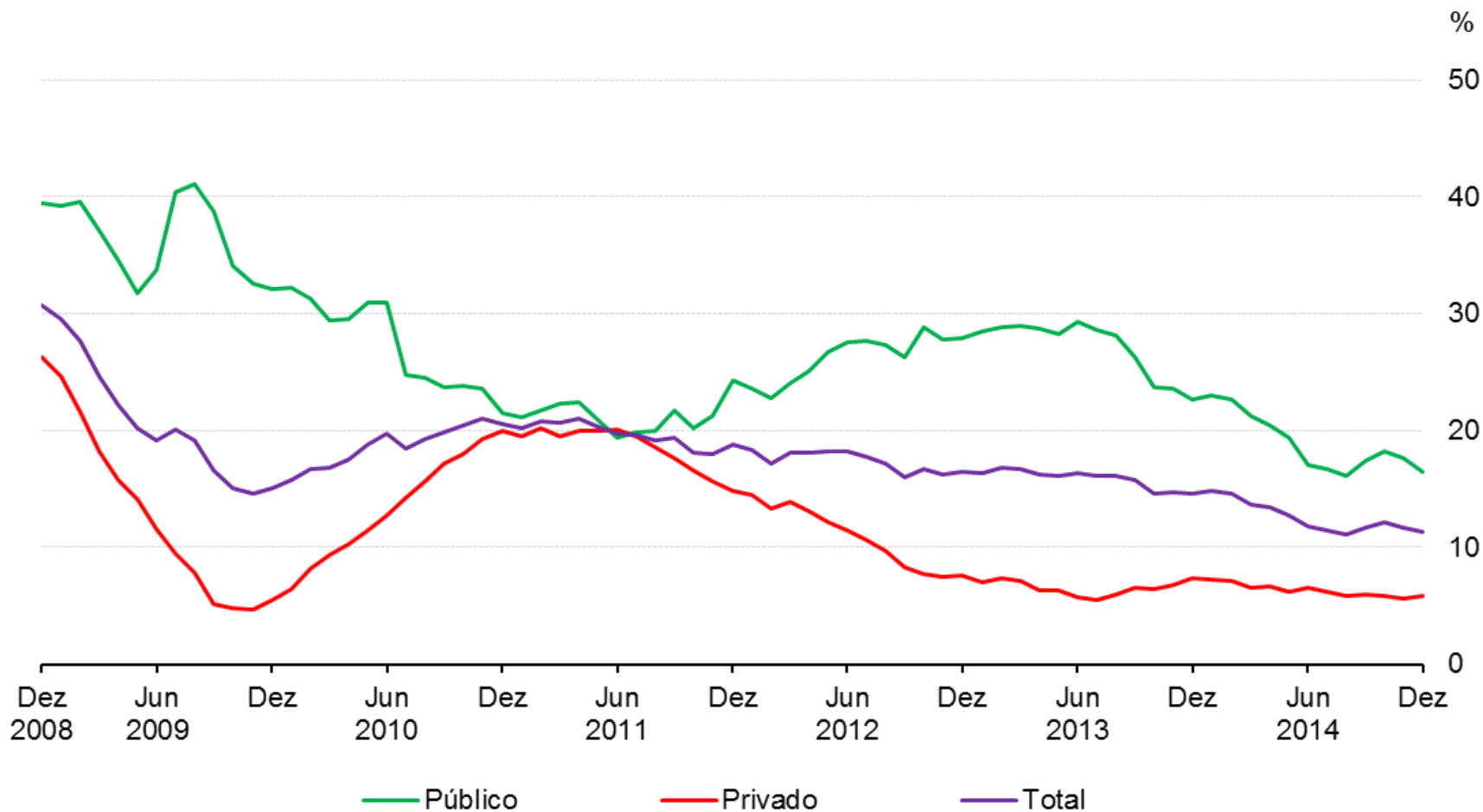
3 | Liquidez

Captações de recursos estáveis sobre crédito



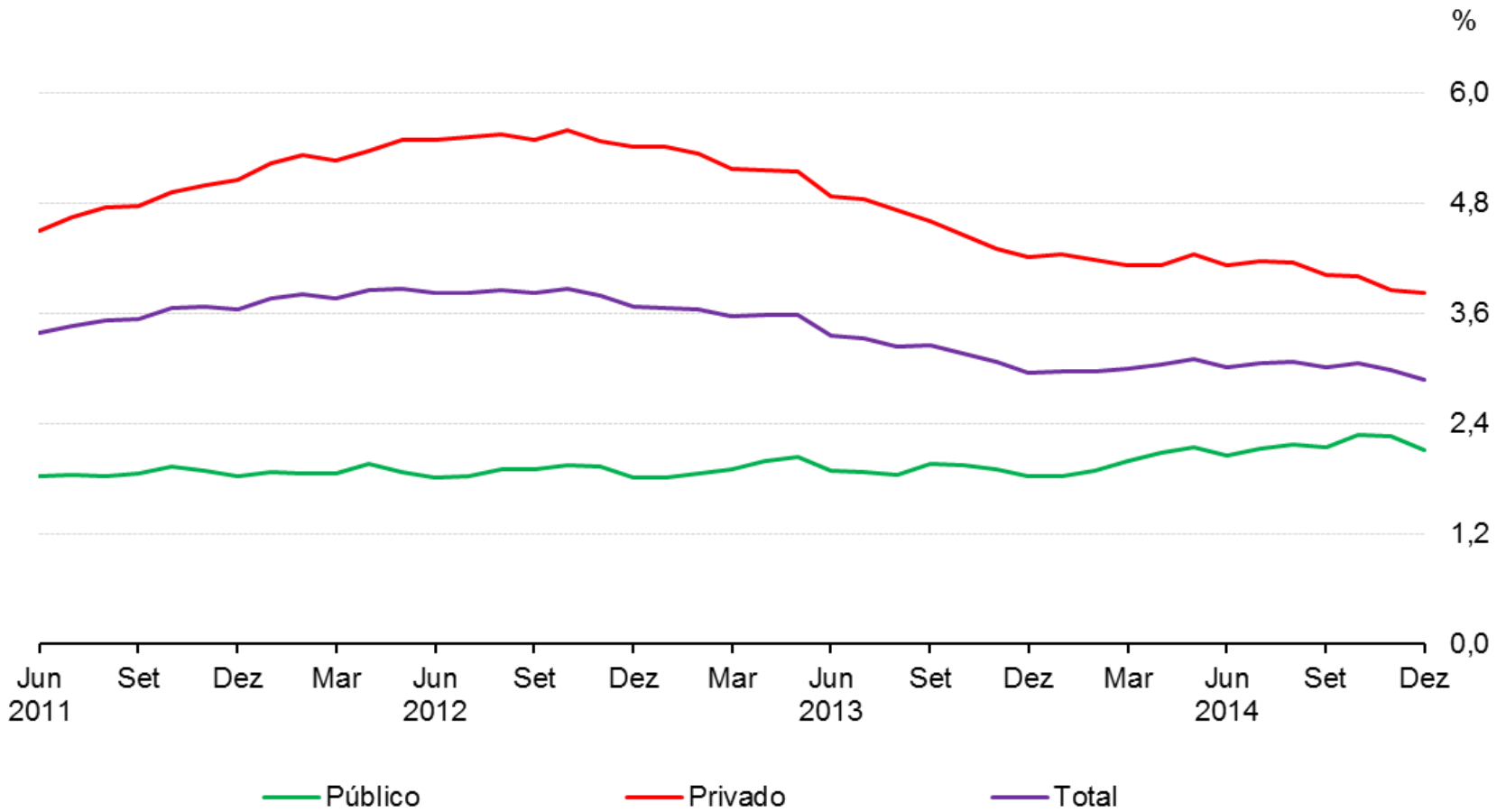
4 | Crédito

Crescimento anual do crédito por controle



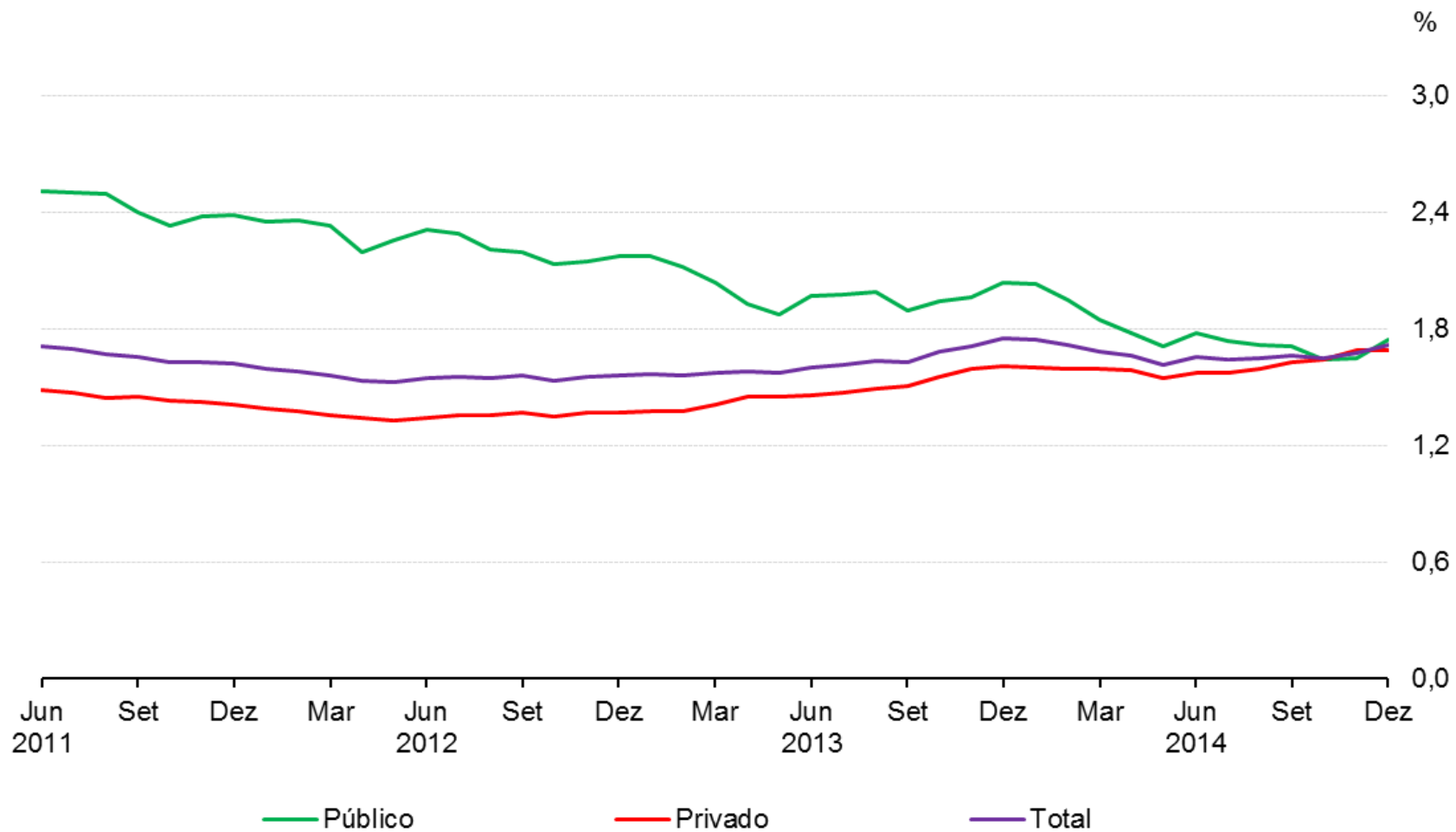
4 | Crédito

Inadimplência por controle



4 | Crédito

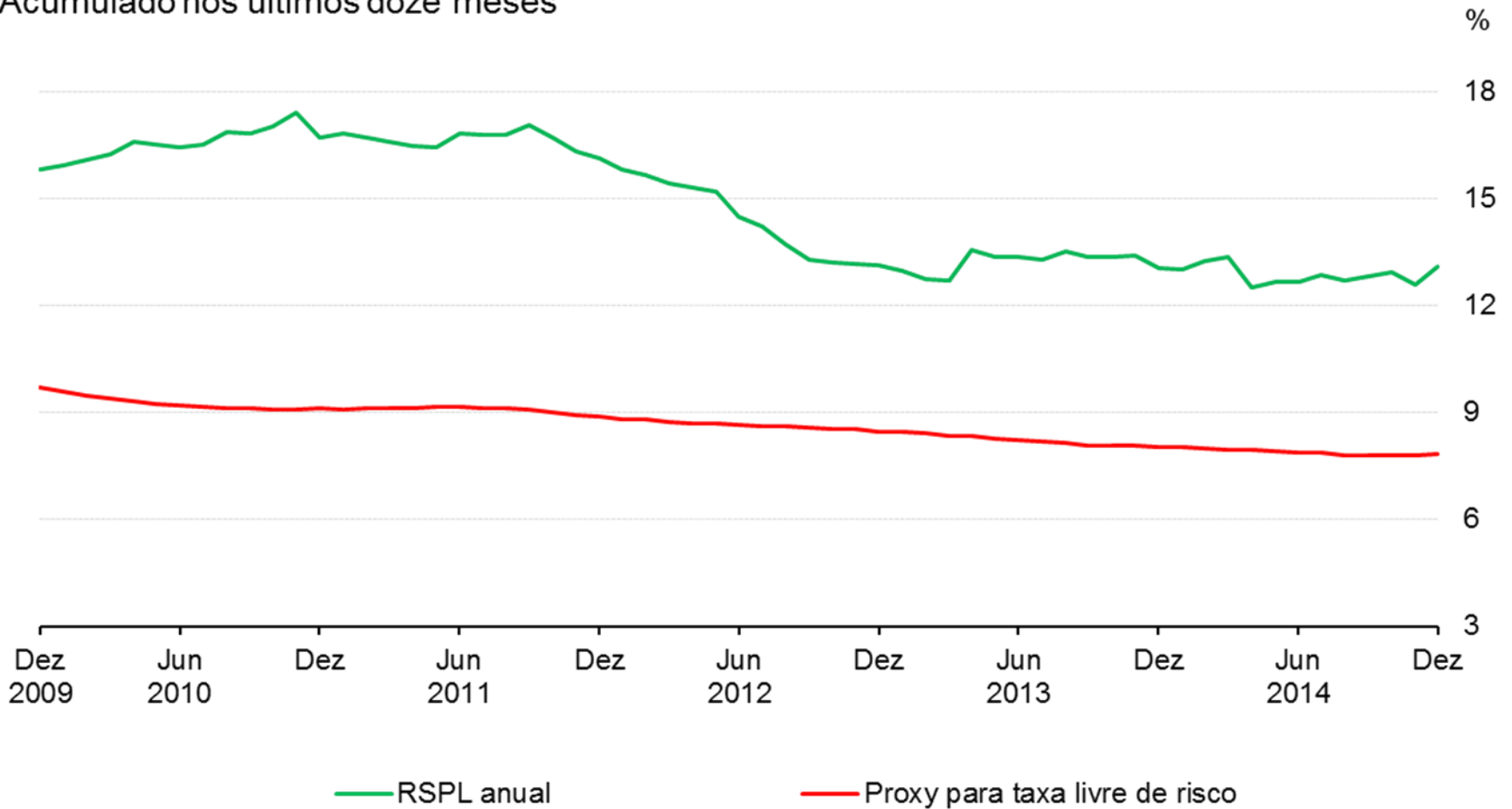
Índice de cobertura da inadimplência por segmento



5 | Rentabilidade

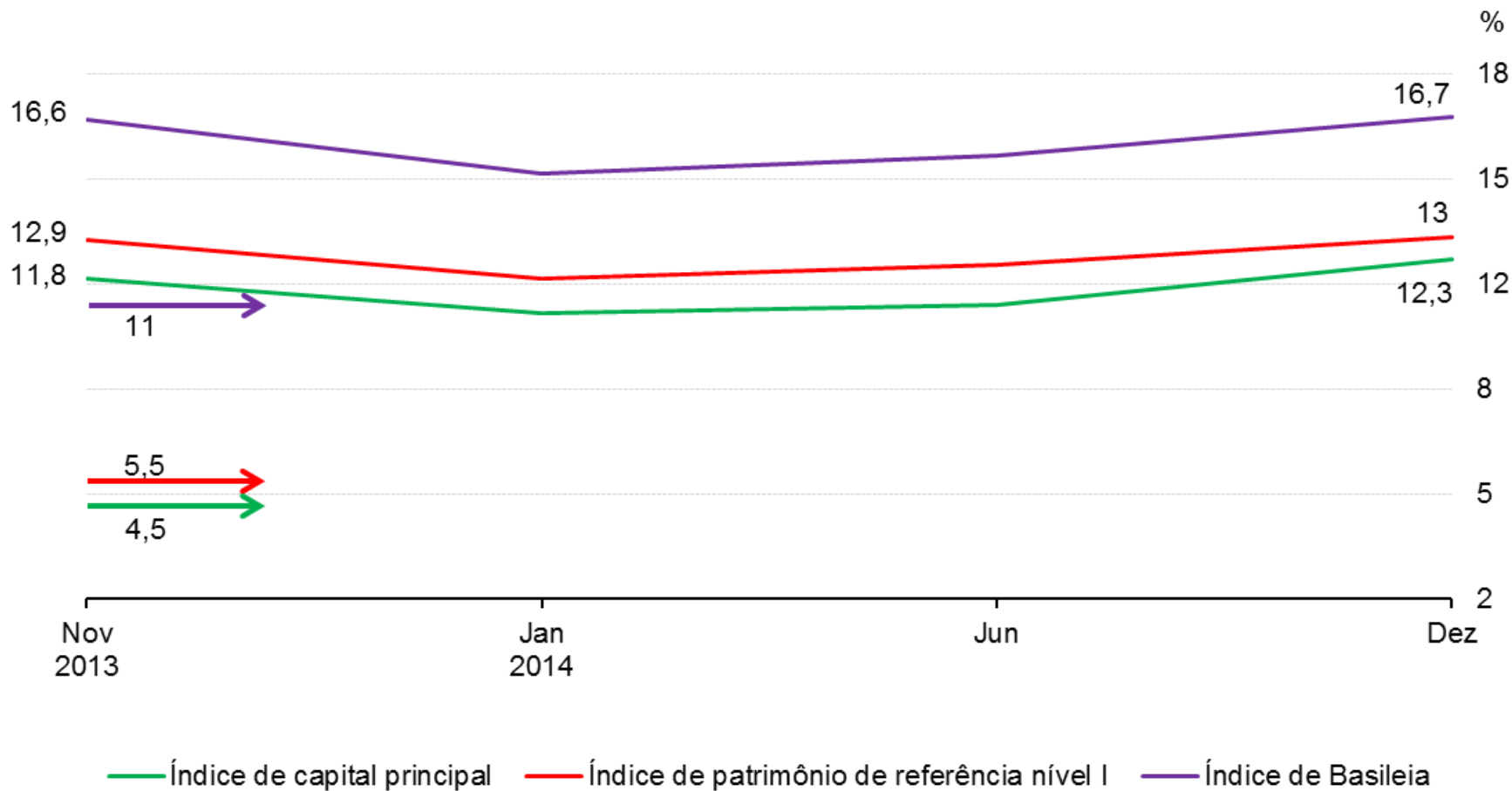
Retorno sobre o patrimônio líquido anual

Acumulado nos últimos doze meses



6 Solvência

Índices de capitalização e exigência regulatória^{1/}



1/ As setas representam os requerimentos regulatórios para os diferentes níveis de capital.

7 | Testes de estresse

Cenários de estresse macroeconômico (junho de 2016)

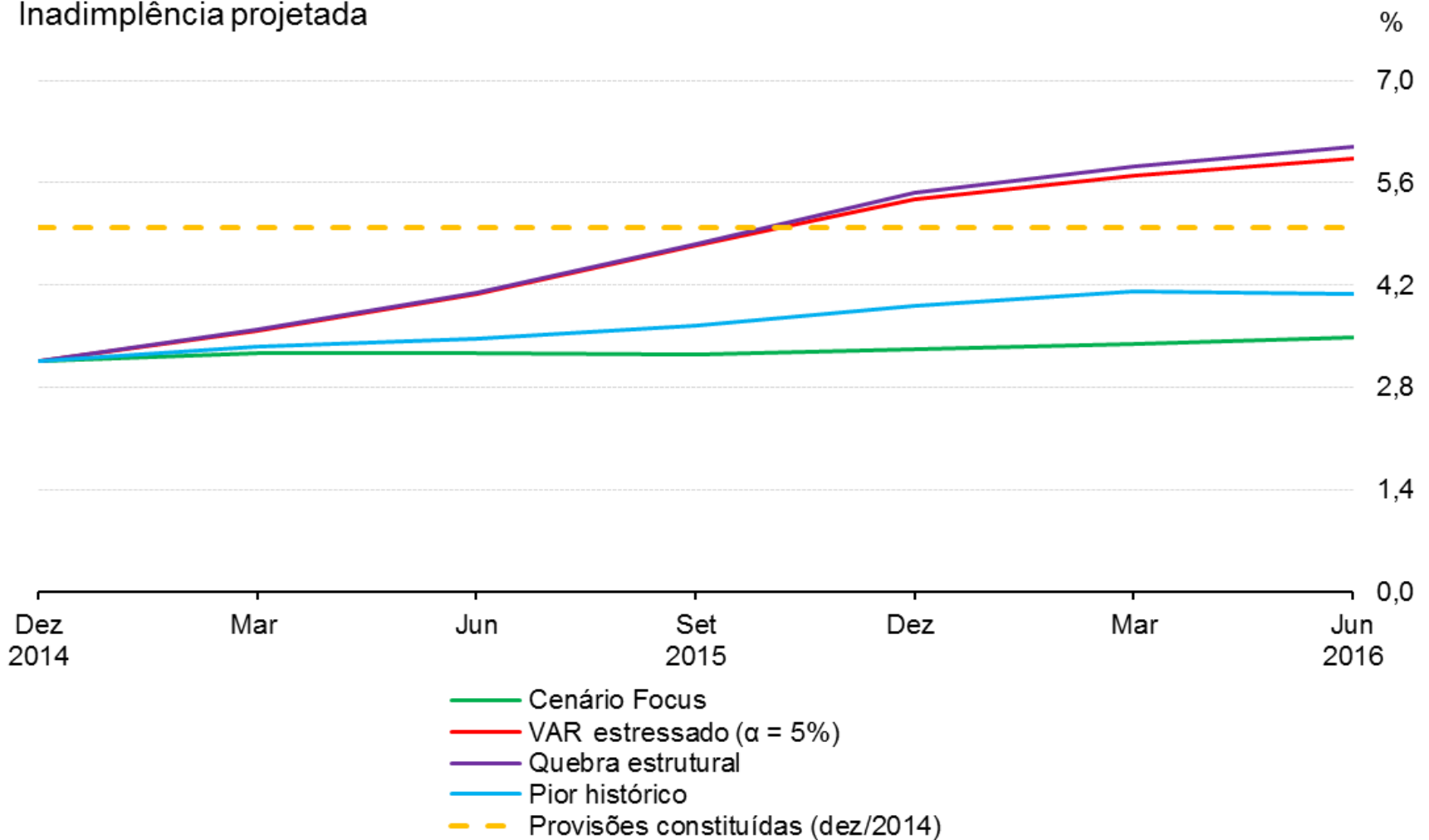
Cenários	Dez 2014	Cenário base ^{1/}	Adversos		
			VAR estressado ($\alpha = 5\%$)	Quebra estrutural	Pior histórico
Atividade econômica (IBC-Br)	0,0%	0,5%	-4,2%	-4,2%	0,2%
Juros (Selic)	11,2%	11,8%	12,7%	24,7%	12,5%
Câmbio (R\$/US\$)	2,55	2,84	3,76	3,96	3,30
Inflação (IPCA)	6,2%	5,7%	4,3%	17,4%	12,1%
Desemprego (PME-IBGE)	5,1%	4,3%	9,7%	9,7%	5,7%
Prêmio de risco (EMBI+ Br) ^{2/}	243	243	243	243	352
Juros americanos (<i>Treasury</i> 10 anos)	2,3%	3,7%	5,0%	5,0%	2,1%

1/ As variáveis obtidas da pesquisa Focus são a previsão para o PIB, para a Selic, para o câmbio e para a inflação. As demais variáveis são mantidas constantes por todo o período de projeção.

2/ Para o VAR estressado e quebra estrutural, o prêmio de risco Brasil (EMBI+Br) máximo, igual a 467, é atingido em junho de 2015, retornando gradativamente ao valor inicial em junho de 2016.

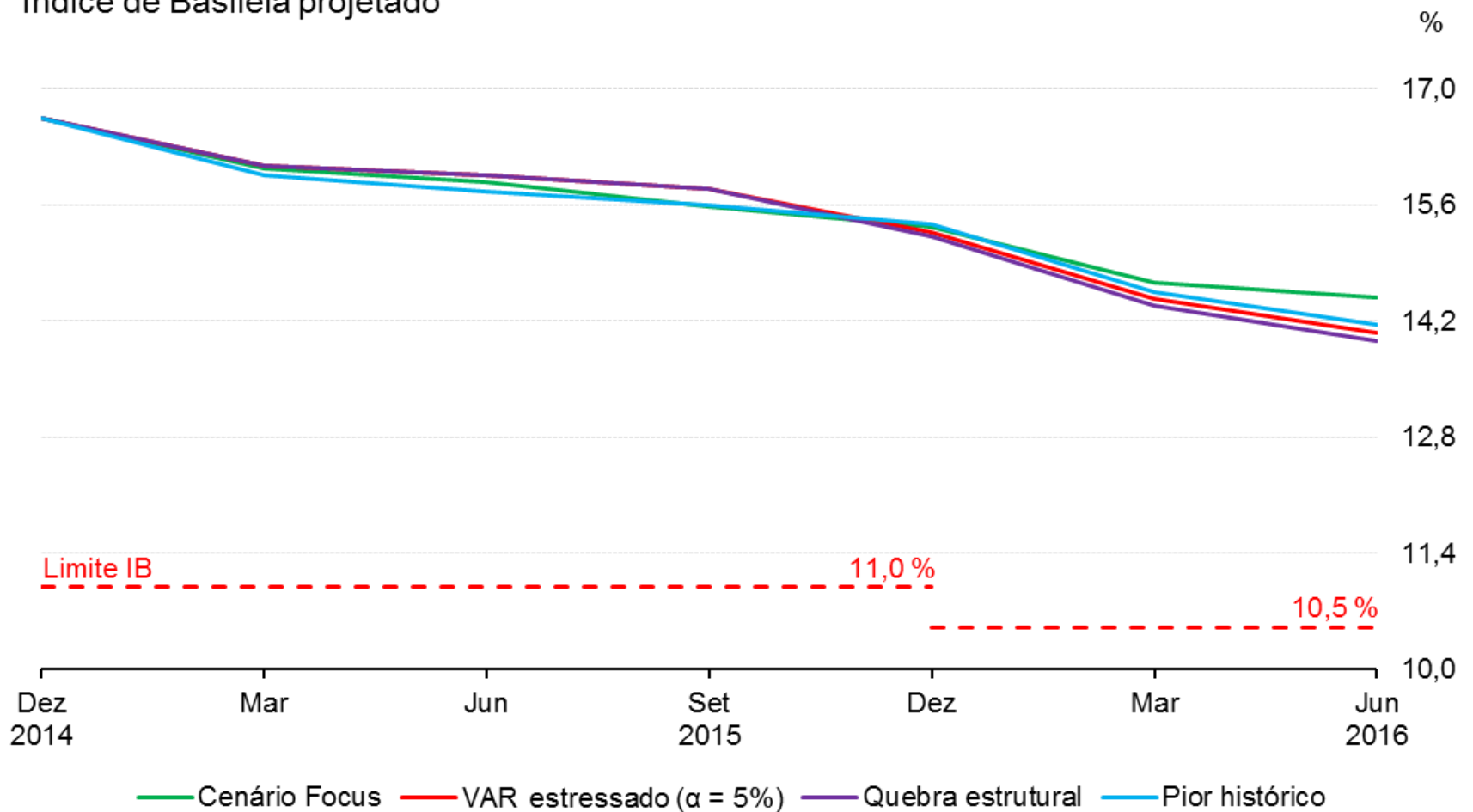
7 | Testes de estresse

Estresse macroeconômico Inadimplência projetada



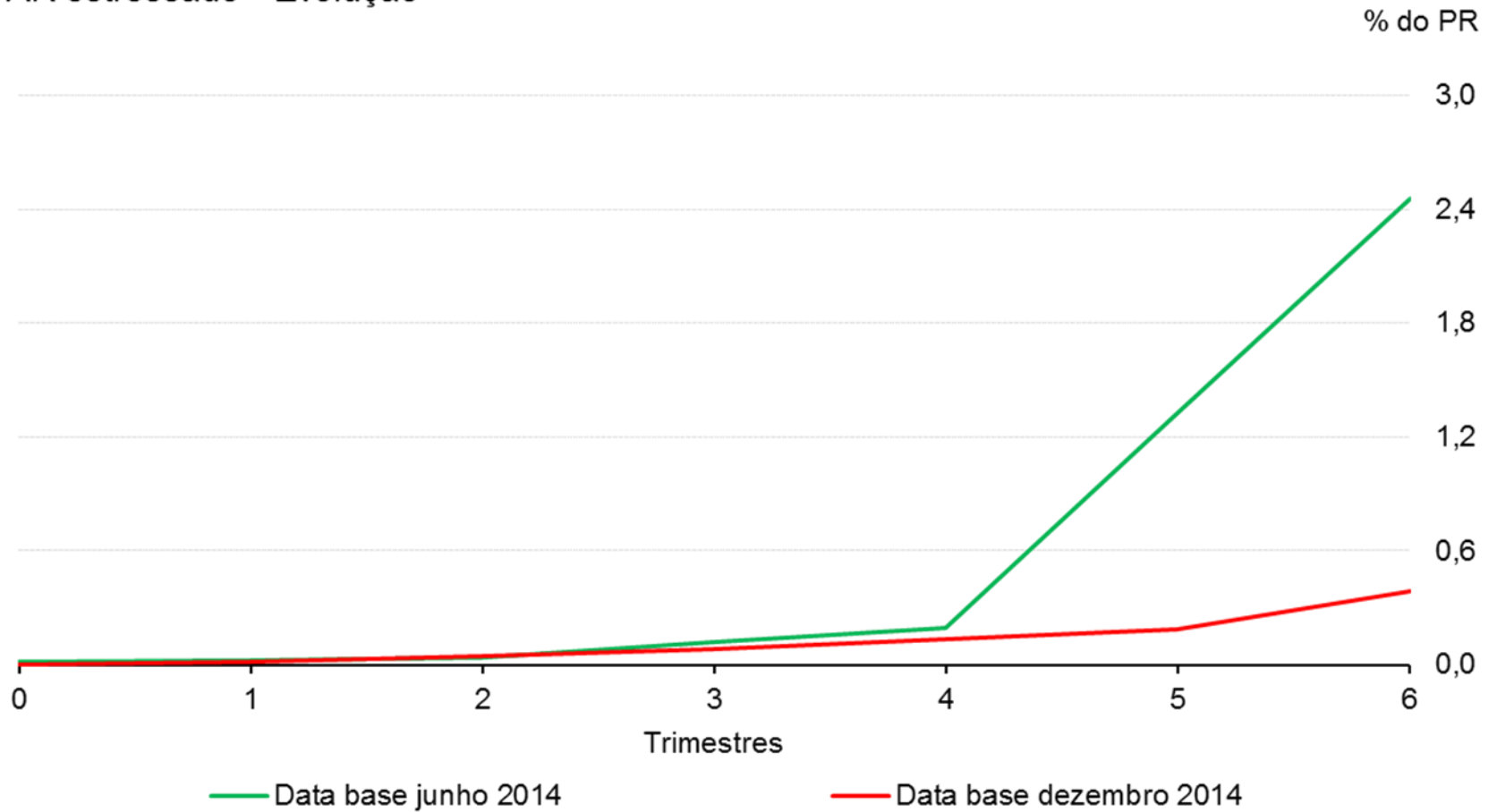
7 | Testes de estresse

Estresse macroeconômico Índice de Basileia projetado



7 | Testes de estresse

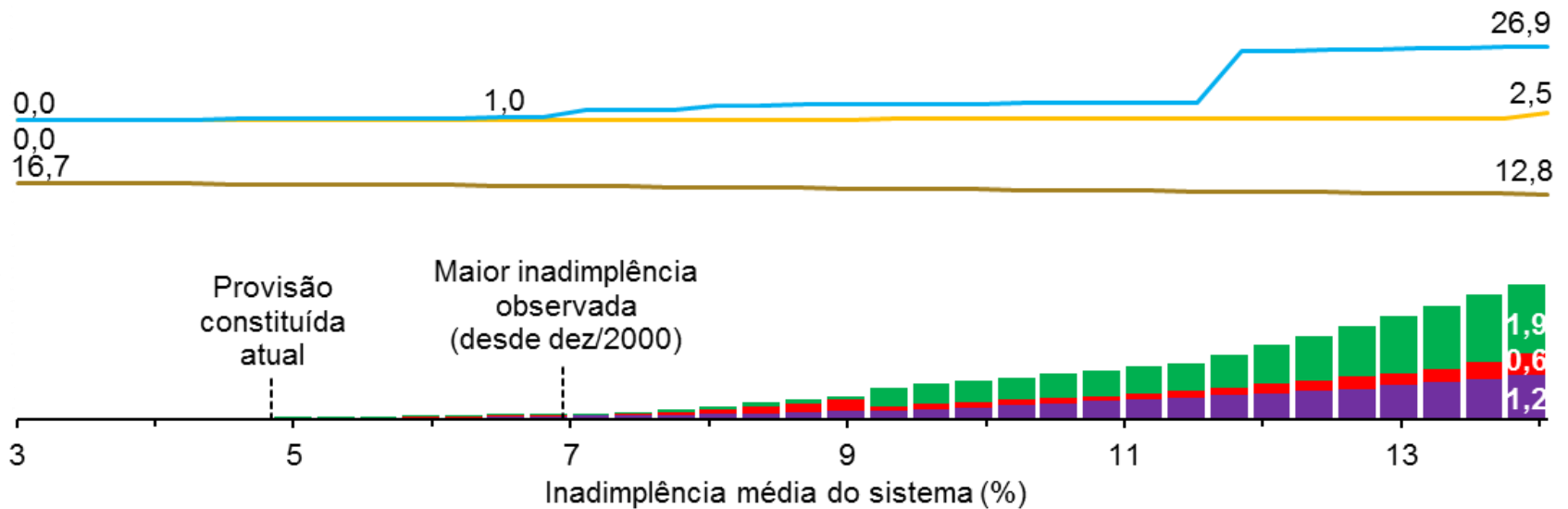
Necessidades de capital VAR estressado – Evolução



7 | Testes de estresse

Análise de sensibilidade

Risco de crédito



Necessidade de capital
(% do capital total):

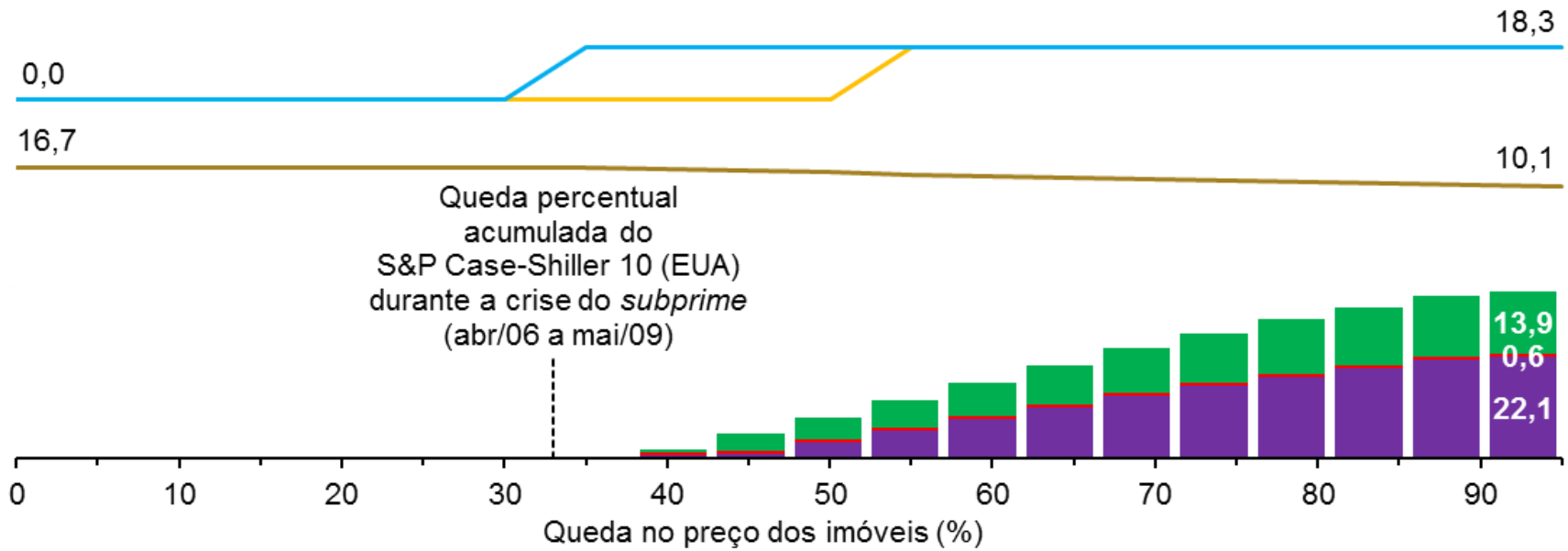
- Nível II
- Complementar
- Principal

- Bancos desenquadrados (% do ativo total)
- Bancos em insolvência (% do ativo total)
- IB estressado (%)

7 | Testes de estresse

Análise de sensibilidade

Risco de crédito imobiliário residencial



Necessidade de capital (% do capital total):

- Nível II
- Complementar
- Principal

- Bancos desenquadrados (% do ativo total)
- Bancos em insolvência (% do ativo total)
- IB estressado (%)

8

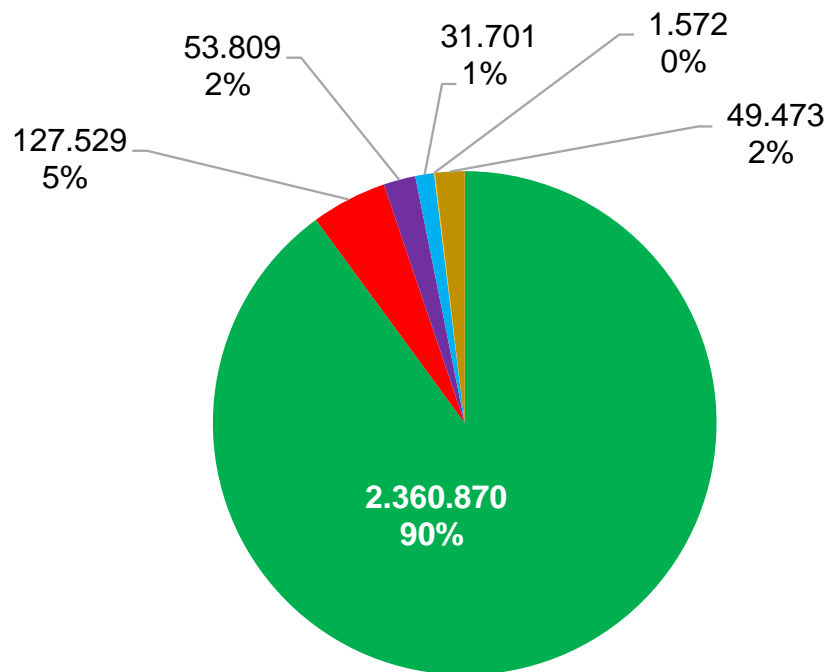
Boxe: *Shadow Banking* no Brasil

- Definição: sistema de intermediação de crédito que envolve atividades e entidades fora do sistema bancário tradicional (FSB)
 - Envolve riscos tipicamente bancários: alavancagem, transformações de maturidade e de liquidez e transferência de risco de crédito
 - Complementar ou concorrente ao sistema bancário
- Organismos internacionais têm desenvolvido recomendações para reduzir as oportunidades de arbitragem regulatória e para mitigar a disseminação de riscos
- Estimativa ampla do *shadow banking* global: US\$63,8 tri em dez/13, conforme publicação do FSB, disponível em:
http://www.financialstabilityboard.org/wp-content/uploads/r_141030.pdf

8 | Boxe: *Shadow Banking* no Brasil

Estimativa ampla do *shadow banking* brasileiro

Dezembro 2013



Shadow banking amplo= R\$ 2,6 tri

1,8% da estimativa ampla global do FSB

46,1% dos ativos financeiros do sistema bancário tradicional brasileiro

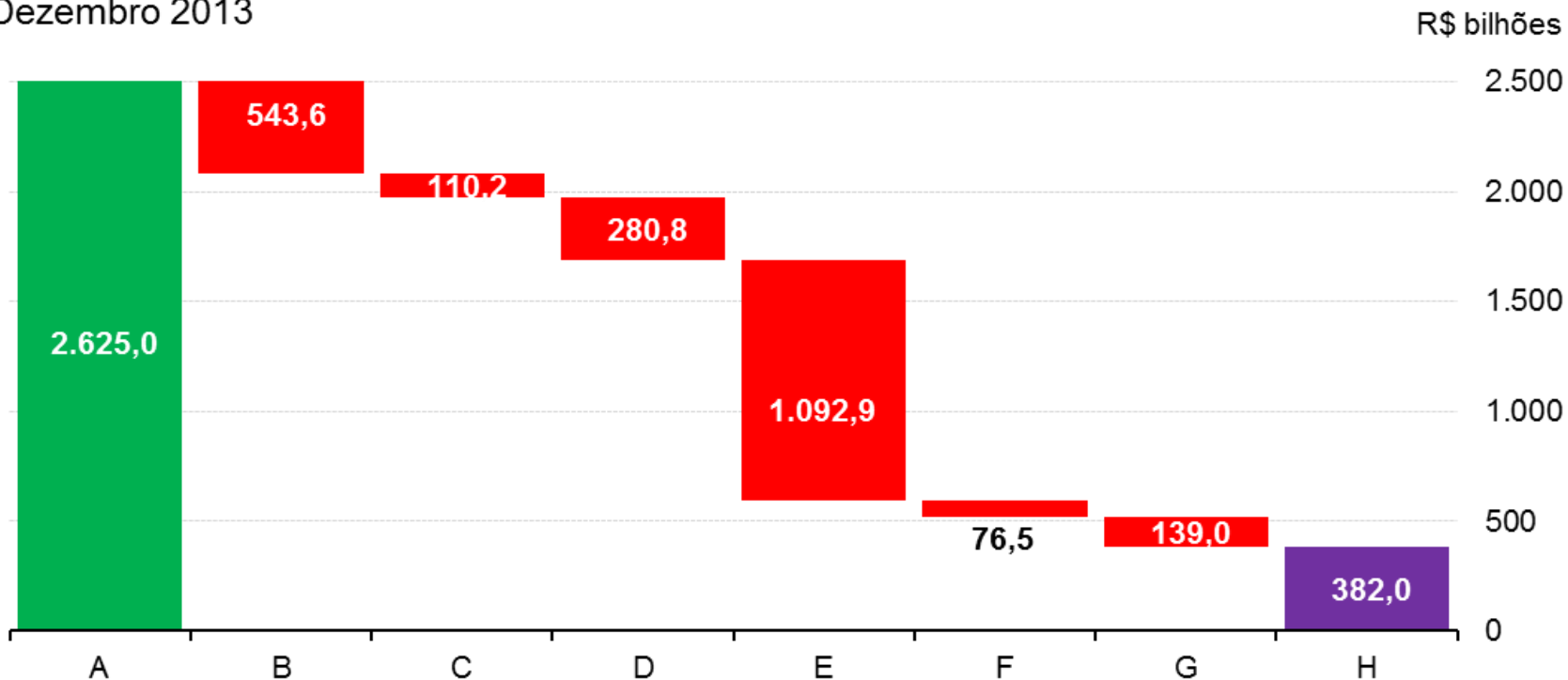
- Fundos de investimento
- Veículos estruturados
- Fundos imobiliários
- Intermediários de mercado
- Companhias financeiras
- Outros1/

1/ Predominantemente sociedades de capitalização e credenciadoras de cartões de crédito.

Conforme publicado pelo FSB, disponível em: http://www.financialstabilityboard.org/wp-content/uploads/r_141030.pdf

8 | Boxe: *Shadow Banking* no Brasil

Estimativa estrita do *shadow banking* no Brasil Dezembro 2013



A = Medida ampla do *shadow banking*

B = Fundos fechados e exclusivos

C = Fundos de curto prazo

D = Fundos de ações

E = Fundos líquidos e sem alavancagem

F = Deduções adicionais

G = FII + FIDCs fechados + CRI + CRA

H = Medida estrita do *shadow banking*

Fontes: BCB, CVM

8

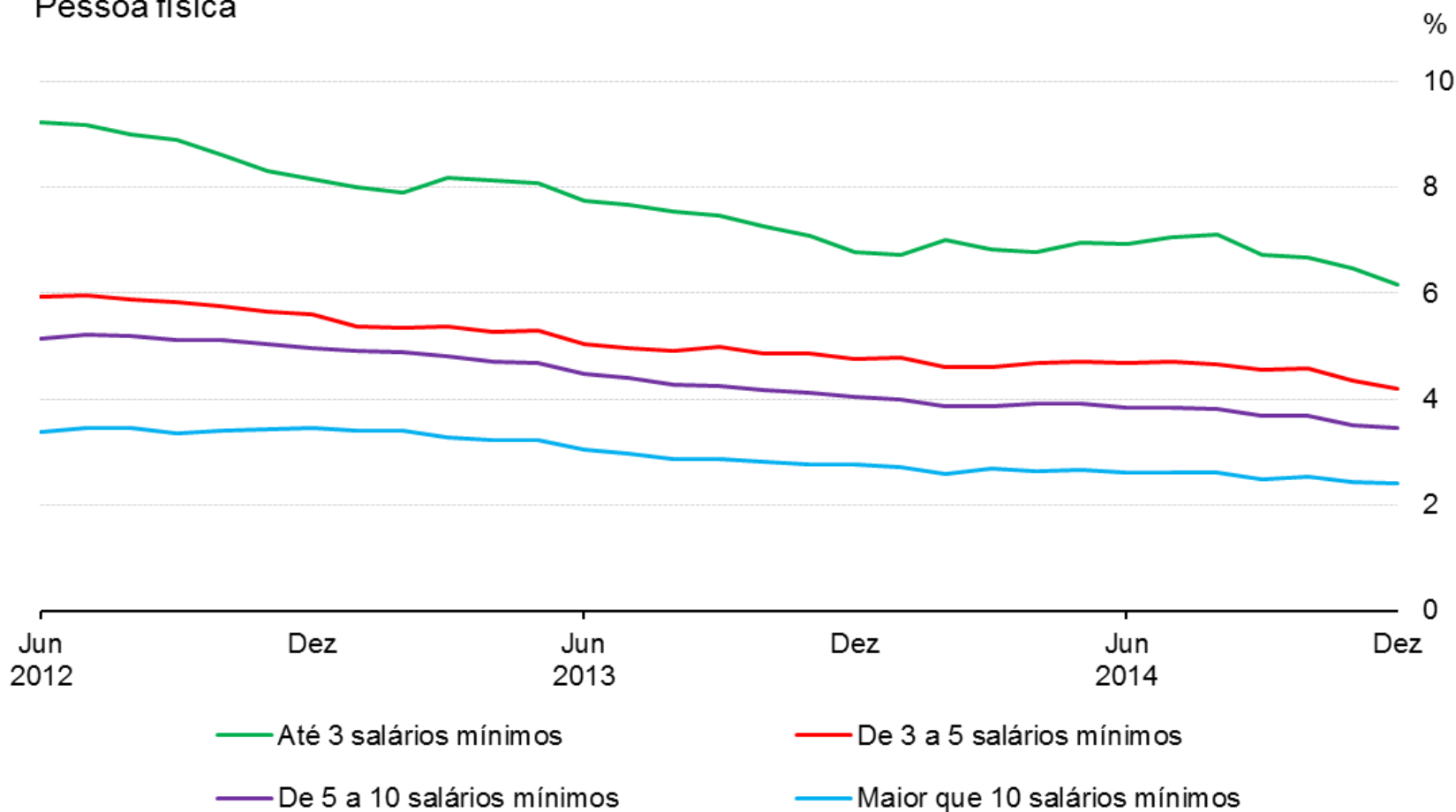
Boxe: *Shadow Banking* no Brasil

- Contágio: considerando a medida estrita, existe baixa probabilidade de contágio, tendo em vista que as aplicações dos bancos em ativos financeiros das entidades *shadow banking* representam apenas 0,6% de seus ativos financeiros, e as captações bancárias junto a estas entidades, em relação aos mesmos ativos financeiros, representam apenas 2,4%
- Regulação e supervisão: CMN, CVM e BCB
- Atualmente não se identificam riscos relevantes para o sistema bancário decorrentes do *shadow banking* brasileiro

Anexos

4 | Crédito

Inadimplência por faixa de renda Pessoa física



5 | Rentabilidade

Composição do resultado, antes de tributos sobre faturamento e lucro Acumulado nos últimos doze meses

